

## FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA NÃO RESPONDE ÀS NECESSIDADES DO PLANETA

Por Suzanne Scaglia

Especialistas, representantes da sociedade civil e delegações governamentais de 150 países reuniram-se no 5º Fórum Mundial da Água, na Turquia, em março desse ano, com o intuito de desenvolver estratégias de gerenciamento dos recursos hídricos capazes de responder aos desafios das mudanças climáticas, da desertificação e do crescimento da população mundial. Declarações dos governantes estabeleceram a necessidade de uma gestão mais integrada e descentralizada dos recursos e reconheceram que vai ser preciso mais transparência e esforços.

No entanto, as negociações não permitiram alcançar um consenso geral. O acesso à água potável ainda não foi reconhecido como direito humano, como exigiam os movimentos sociais, ecologistas e vários países latino-americanos. Mas, o Fórum permitiu levantar o debate sobre essas importantes questões e abordar assuntos como corrupção no domínio da água.

Também permitiu reconhecer a grande falta de investimentos financeiros para conseguir cumprir os Objetivos do Milênio das Nações Unidas. Progressos necessários para avançar dependem da vontade dos governos, que devem priorizar o abastecimento e o saneamento da água, fortalecer o poder de decisão dos comitês de gestão das bacias hidrográficas e lhes dar os meios para cumprir seus mandatos.



Mundo precisa olhar para a água como um direito humano

## SABÃO DE ÓLEO DE COZINHA USADO

Materiais utilizados:

- 5 litros de óleo comestível usado
- 2 litros de água
- 200 ml de amaciante
- 1 kg de soda cáustica em escama
- 1 balde
- 1 forma

Como fazer:

Primeiro coloque a soda em escamas no fundo do balde cuidadosamente. Em seguida coloque, com cuidado, a água fervendo. Mexa até diluir todas as escamas da soda e depois adicione o óleo cuidadosamente. Logo após, adicione o amaciante e mexa novamente. Siga mexendo até formar uma mistura homogênea. Depois jogue a mistura em uma forma e espere secar bastante. Em seguida corte as barras e o sabão está pronto para ser utilizado.

Dica:

Muito cuidado ao trabalhar com a soda, pois em contato com a pele pode provocar queimaduras.



Edilene reaproveita todo o óleo utilizado na cozinha do CECOR



Apostando no Semi-Árido

Boletim Informativo do Centro de Educação Comunitária Rural

Nº 11 - abril / junho 2009 - Serra Talhada - PE / Brasil



IDA  
VOLTA

## PERNAMBUCO CONSTRÓI PROGRAMA PARA COMBATER A DESERTIFICAÇÃO

Sociedade Civil tem participação ativa nas oficinas regionais para construção da proposta

Por Rivaneide Almeida

O estado de Pernambuco tem um papel histórico no combate à desertificação. Foi um cientista pernambucano o primeiro a se preocupar com o fenômeno aqui no Brasil, o ecólogo Vasconcelos Sobrinho. Agora o estado se propõe a construir uma proposta de ação e uma política de combate a essa ameaça e a sociedade civil está acompanhando e participando das atividades voltadas para essa construção, principalmente nas cinco oficinas de caráter consultivo, que foram realizadas no Sertão e no Agreste, entre os meses de março e maio de 2009.

As instituições que compõem a Articulação no Semiárido Brasileiro, em Pernambuco, (ASA - PE) também estão participando desse processo. "A ASA- PE tem sido um ator importante e ativo nesta construção, desde as fases iniciais de preparação, na articulação da sociedade

civil e na divulgação para a população em geral em diversos espaços de comunicação", explica o representante da ASA na discussão nacional do combate à desertificação Paulo Pedro.

A responsabilidade para combater a desertificação é de todos nós, através dos nossos atos diários, especialmente quem trabalha na agricultura, pois são as práticas agrícolas inadequadas as principais responsáveis pelos processos de desertificação. No entanto, há necessidade de incentivos governamentais e políticas públicas que tornem essa prevenção um fato concreto. O lançamento do Programa Estadual de Combate à Desertificação (PAE - PE) está previsto para o dia 17 de junho, data também do Dia Mundial de Combate à Desertificação.



Consultores e Mobilizadores do PAE-PE

**PESQUISA: CECOR realiza diagnóstico da juventude rural** página 2

**RIO PAJEÚ: Sociedade civil reúne-se para discutir revitalização** página 3

**ÁGUA: Fórum mundial discute acesso a água** página 4

**RECEITA: Aprenda a fazer sabão de óleo de cozinha** página 4

Expediente:

O Ida e Volta é uma publicação do Centro de Educação Comunitária Rural (CECOR). Endereço: Rua Comandante Superior, 1349, Centro, Serra Talhada/PE, CEP: 56.903-492. Fone: (87) 3831.2385/3136. [cecor@cecor.org.br](mailto:cecor@cecor.org.br). Página web: [www.cecor.org.br](http://www.cecor.org.br). Conselho diretor: presidente - Vanete Almeida; vice-presidente: João Laércio Ferreira; Secretário Executivo: Josué de Souza Moreno. Conselho Fiscal: Antônio Pereira Filho, João Joaquim do Nascimento, Maria Silvolúcia Mendes. Equipe técnica: Espedito Brito (Brasil), Pedro Barbosa, Ilma Elias, Rivaneide Almeida, Manoel Barbosa, Valdir Vieira, Marconiedison Herculano, Iran de Souza Lima Junior, Genivaldo Alves. Equipe administrativa: Nadja Cantarelli, Mara Edilene de Lima, Leandro Júnior Rodrigues. Maria Ozinalva de Siqueira, Carlos André Pereira, Sandro Rogério e Cooperante internacional: Suzanne Scaglia. Edição: Catarina de Angola. Projeto gráfico e diagramação: Fátima Silva. Apoio: Cordaid. Tiragem: 1.000 exemplares. Impressão: GCL Gráfica e Editora

## EDITORIAL

### TUDO MUDA

As mudanças são freqüentes nas nossas vidas e na natureza. Cada um de nós muda constantemente e isso é o melhor da vida. Isso acontece tão rápido que muita coisa não percebemos. Muitas mudanças nas nossas comunidades rurais aconteceram nesses últimos dez anos. Chegou energia, cisterna, transporte para levar nossos filhos à escola e a idéia da agroecologia. De muitas dessas mudanças a comunidade participou das reivindicações, mas será que discutiu e percebeu o que mudou e como participou?

Nossas associações, assentamentos, sindicatos e movimento de mulheres estão mais fortes. Estamos mais organizados e nossa vontade de mudar as injustiças cresce a cada dia. Cada vez que participamos de reuniões e treina-



Atual diretoria sendo empossada.

mentos aprendemos e mudamos. O CECOR como organização da sociedade civil do Sertão de Pernambuco também muda: sua forma de trabalho, inicia o programa de rádio, incentiva a participação de jovens e mulheres. E desde janeiro deste ano tem, pela primeira vez, uma mulher como presidente, Vanete Almeida. É importante que haja sempre transformações para que a sociedade e o mundo sejam melhores e mais justos para todos.

*\*Texto baseado em Editorial do Jornal Mocarongo - AM*

## PESQUISA LEVANTA DEMANDAS DA JUVENTUDE RURAL NO SERTÃO

O CECOR, em parceria com o Instituto C&A, está implantando o projeto Semeando Futuro no Semiárido, junto a jovens e adolescentes rurais dos municípios de Serra Talhada, Flores e Santa Cruz da Baixa Verde, no Sertão de Pernambuco. A primeira ação do projeto foi a realização de um Diagnóstico da

Juventude Rural. Cerca de 135 jovens e adolescentes foram entrevistados para a pesquisa que irá analisar a situação da juventude nos três municípios, trazendo seus problemas e demandas. A tabulação completa dos dados está prevista



Jovens respondem ao diagnóstico da juventude rural

para ser concluída no mês de agosto. Toda a direção e equipe técnica do CECOR estiveram envolvidas na aplicação dos questionários, junto de jovens indicados pelas comissões de juventude dos sindicatos dos trabalhadores rurais dos municípios.

Seminário - Está previsto para o mês de novembro a realização de um seminário de socialização dos dados do Diagnóstico da Juventude Rural. Participarão jovens, adolescentes e representantes de instituições de ensino, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e poder público.

## RIO PAJEÚ – UM PATRIMÔNIO AMEAÇADO

Por Antônio Filho

“Defender a vida é organizar a comunidade na paróquia, no sindicato, no bairro, na cidade e no país para acompanhar a tramitação das leis e a efetiva aplicação daquelas que constroem o bem comum.” (Trecho da Campanha da Fraternidade 2008).

Partindo deste princípio, o CECOR realizou, em parceria com o MMTR, Sindicatos de Trabalhadores Rurais do Sertão Central e FETAPE, uma passeata pelas ruas de Serra Talhada em comemoração ao Dia Mundial da Água. O ato reuniu cerca de 1.000 pessoas com o objetivo de refletir sobre a poluição e degradação do Rio Pajeú.

Ligado a esse movimento está uma ação civil pública para retirada de dejetos do Rio Pajeú, que vem do matadouro público de Serra Talhada. Segundo o secretário de agricultura do

município, Rafael Fernandes, “o anteprojeto para ação já está pronto e em breve será implantado”. Contudo, é necessário que se faça um trabalho contínuo em todo o território.

O CECOR, em parceria com outros movimentos sociais, irá produzir um material de divulgação sobre a situação de calamidade do Rio Pajeú e dos moradores que vivem às suas margens. O documento será remetido ao poder público e a população em geral, com intuito de sensibilizar a sociedade e pressionar as autoridades para construção de políticas capazes de salvar este patrimônio de nosso povo.

A água, além de ser uma necessidade vital da humanidade, é também um direito, portanto, não conseguiremos acessar direitos sem organização e sem luta.



Ato público reuniu cerca de mil pessoas em Serra Talhada

